MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO

Florianópolis, 23 de outubro de 2026

Processo nº: 23080.071954/2025-16
Requerente: professora Antonella Maria Imperatriz Tassinari do Depatamento de Antropologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Assunto: Indicação de concessão de Título de Professora Emérita para a Ilka Boaventura Leite

Magnífico Reitor e Vice Reitora, Prezados(as) Conselheiros e Conselheiras,

1. RELATÓRIO

Trata-se o presente processo de proposta de concessão do título de Professora Emérita à **Ilka Boaventura Leite**.

A presente solicitação foi submetida ao Gabinete do Reitor pela coordenadoria administrativa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas em 27 de março do corrente ano. A docente Antonella Maria Imperatriz Tassinari encaminhou o pleito inicial à Chefe do Departamento de Antropologia, Professora María Eugenia Domínguez, instruindo o processo com o Currículo Lattes da candidata ao título.

Encaminhada ao Colegiado do Departamento de Antropologia, o pedido teve como relator o Professor Henrique Espada Rodrigues Lima e foi aprovada por unanimidade em 19 de novembro de 2025.

O pedido seguiu para o Colegiado da Unidade (CFH), onde também recebeu aprovação unânime em 27 de março de 2026. Por fim, o Gabinete da Reitoria encaminhou os autos a esta relatora em 22 de abril do corrente ano.

Assinado digitalmente por Maria Denize Henrique Casagrande .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 23080.071954/2025-16 e o código KUXRGQXO.

2. FUNDAMENTOS DO PEDIDO

A presente proposta tem por objetivo conferir o título de professora Emérita, uma das mais altas dignidades universitárias, e estão amparadas no art. 65 do Estatuto da Universidade, que estabelece que a Universidade "poderá conceder o título de **Professor(a) Emérito(a)** a membro do corpo docente aposentado, pelos altos méritos profissionais ou por relevantes serviços prestados à Instituição". Diante da legislação o Departamento de Antropologia indicou a professora **Ilka Boaventura Leite** para o título de **Professora Emérita** da Universidade Federal de Santa Catarina.

3. TRAJETÓRIA DA PROFESSORA ILKA BOAVENTURA LEITE

A professora fez sua graduação em Historia (1980) pela UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais e em 1986 terminou seu doutorado em Ciência Social (Antropologia Social) pela USP – Universidade de São Paulo, com o título: *Negros e Viajantes Estrangeiros: relatos de viagem a Minas Gerais no século XIX*. Realizou estágios de pós-doutorado na Universidade de Chicago (1997), na Universidade Nova de Lisboa (2007) e na Universidade de Buenos Aires (2014/2015).

Em 1986, iniciou sua carreira como professora de dedicação exclusiva no Departamento de Ciências Sociais, tendo desempenhado papel fundamental na criação e consolidação do Departamento de Antropologia, dos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e do Doutorado no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Foi fundadora e coordenadora do NUER – Núcleo de Estudos de Identidades e Relações Interétnicas, onde teve início o projeto Kadila, posteriormente desdobrado no Instituto Kadila de Estudos Africanos e das Diásporas, vinculado ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Atualmente, Ilka Boaventura Leite é professora titular aposentada do Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

De acordo com o relato da Professora Antonella Maria Imperatriz Tassinari, p 002 "Sua atuação profissional abrange uma rigorosa e criteriosa produção acadêmica, aliada ao compromisso social, especialmente no tocante à territorialidade e aos direitos das populações quilombolas. É reconhecida nacional e internacionalmente como referência em seus campos de estudo: teoria da literatura de viagem, educação e etnologia afro-brasileira, arte e etnicidade, ética em pesquisa, diásporas africanas e direitos territoriais quilombolas"

Com base na análise do Currículo Lattes (páginas 0004 a 0131), evidencia-se uma sólida trajetória de liderança, gestão acadêmica e representação institucional na UFSC. Destacam-se suas atuações como Coordenadora do Programa de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH, 2004–2007) — período de criação e consolidação do mesmo —, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS, 1992–1993), e do NUER (desde 1986). A docente também foi Chefe do Departamento de Antropologia (2002–2003), membro do Comitê de Ética (2011) e coordenadora do Convênio Internacional

Assinado digitalmente por Maria Denize Henrique Casagrande .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 23080.071954/2025-16 e o código KUXRGQXO.

UFSC-Universidade Agostinho Neto (2012). Sua experiência abrange ainda a integração em conselhos deliberativos universitários, comissões institucionais e de corregedoria. No âmbito externo, representou a instituição junto à Associação Brasileira de Antropologia (ABA), onde integrou a comissão de estudos sobre diversidade (2003–2004), além de ter sido pesquisadora do CNPq entre 1986 e 2025.

Quanto à docência, teve atuação importante na formação de novas gerações de antropólogos e antropólogas, atuando de modo pioneiro em temas hoje consagrados, relacionados à etnologia afro-brasileira, diásporas africanas, direitos territoriais e educacionais quilombolas, estudos decoloniais[1], com a conclusão de 26 orientações de mestrado, 13 de doutorado e 6 supervisões de pós-doutorado. Idealizou a disciplina Estudos Afro-brasileiros como parte do currículo do curso de Ciências Sociais (2011), que atende estudantes de diversos outros cursos da UFSC. Mais recentemente, teve protagonismo na idealização do Curso Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, iniciado em 2025.

Na Associação Brasileira de Antropologia, atuou no Comitê de Laudos Antropológicos (2000–2002) e no Comitê de Quilombos (2006–2008). Em parceria entre NUER e ABA, organizou a Oficina sobre Laudos Antropológicos em Ponta das Canas, em novembro de 2000, ocasião em que foi elaborada a *Carta de Ponta das Canas*, documento fundamental para o estabelecimento de parâmetros na elaboração de laudos antropológicos e referência para a implementação do Acordo de Cooperação Técnica entre ABA e PGR.[2]

De acordo com o relato da Professora Antoniella, no Colegiado do Departamento, p. 0003, a mesma destacou:

> Uma vasta produção bibliográfica, destacam-se os livros autorais *Antropologia da Viagem* (Ed. UFMG, 1996) e *O Legado do Testamento: a Comunidade de Casca em perícia* (Ed. UFRGS, 2004); a organização das coletâneas *Negros no Sul do Brasil: invisibilidade e territorialidade* (Ed. Letras Contemporâneas, 1996), *Ética e Estética na Antropologia* (PPGAS/CNPq, 1998), *Laudos Periciais Antropológicos* (ABA/NUER, 2006), *Kadila: culturas e ambientes – diálogos Brasil-Angola* (Ed. Blucher, 2016), *Territórios do Axé: religiões de matriz africana em Florianópolis e municípios vizinhos* (NUER, 2017), *O Axé dos Territórios Religiosos em Florianópolis e municípios vizinhos* (2020); e a organização dos dossiês temáticos em periódicos *Territórios Quilombolas: reconhecimento e titulação das terras* (NUER, 2005) *Quilombos no Sul do Brasil: perícias antropológicas* (NUER, 2006), *Dossiê Silvio Coelho dos Santos* (Revista Ilha/PPGAS/UFSC/2009), *Dossiê Guerreiro Ramos* (Revista Ilha/PPGAS,: 2016). Além da publicação de cerca de 30 artigos em periódicos nacionais e internacionais. Foi editora do Caderno Textos e Debates do NUER (1996–2024).

Foi coordenadora de projetos de extensão e realizou trabalhos técnicos (laudos, pareceres periciais) voltados a dar visibilidade e garantir direitos a populações negras, com

[1] São um campo de pensamento que investiga e busca reverter os efeitos duradouros da colonização. Eles criticam o eurocentrismo e apontam que, mesmo após a independência política dos países, estruturas de dominação continuam a moldar a sociedade atual.

[2] A implementação do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e a Procuradoria-Geral da República (PGR) consiste na operacionalização prática da parceria para a realização de estudos antropológicos e elaboração de laudos técnicos em processos envolvendo direitos indígenas, quilombolas e minorias.

Assinado digitalmente por Maria Denize Henrique Casagrande .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 23080.071954/2025-16 e o código KUXRGQXO.

destaque para: Projeto Territórios do Axé: Mapeamento das religiões africanas da Grande Florianópolis (2016, IPHAN), Projeto Vidal Martins: relatório histórico e sócio antropológico (2015, INCRA), Laudo Sócio-Antropológico da Comunidade do Rincão dos Martinianos (2002), Laudo Comunidade de Casca: territorialidade, direitos sucessórios e de cidadania (2000).

Ao longo de sua trajetória, acumulou importantes reconhecimentos por seu legado. Entre as principais distinções, destacam-se o Prêmio Zumbi 301 anos (APROSUL, 1996) e a Homenagem Cem anos de Antonieta de Barros (Secretaria de Estado e Justiça de SC, 2001). Também foi agraciado com a Medalha Cruz e Sousa pela Câmara Municipal de Florianópolis em 2012, o prêmio Camélia da Liberdade em 2013 e, mais recentemente, com a Medalha de Mérito Cultural Cruz e Sousa, concedida pelo Governo do Estado de Santa Catarina em 2017.

Corroboro as avaliações dos professores Antoniella Tassinari (Antropologia, p. 0003) e Henrique Lima (História, p. 0135) sobre os expressivos méritos acadêmicos da professora Ilka Boaventura Leite. Sua trajetória reflete ampla projeção acadêmica, destacando-se como professora, orientadora e intelectual pública de destaque. Sua produção de alta qualidade, somada aos relevantes serviços prestados à UFSC e às comunidades científicas brasileira e estrangeira, evidencia a inegável repercussão social do seu trabalho

3. PARECER CONCLUSIVO

A brilhante trajetória da Professora **Ilka Boaventura Leite**, atestada por seus pares no Departamento de Antropologia e referendada pelo Colegiado do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), comprova sua excelência acadêmica e a qualifica plenamente para o título de Professora Emérita da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

4. VOTO

Diante do exposto, sou de parecer favorável à concessão do Título de **Professora Emérita** à Professora **Ilka Boaventura Leite** da Universidade Federal de Santa Catarina. Esse é o meu voto.

.

ICP-Edu
Documento assinado digitalmente
Maria Denize Henrique Casagrande
Data: 23/10/2026 13:30:11-0300
CPF: ***.532.469-**
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Maria Denize Henrique Casagrande
Diretora do Centro Socioeconômico
Portaria 2682/2022/GR

Assinado digitalmente por Maria Denize Henrique Casagrande .
Verifique a autenticidade em http://validacao.egestao.ufsc.br informando o processo 23080.071954/2025-16 e o código KUXRGQXO.